

Científico contesta resolução da ANS

Um documento assinado pela Associação Médica Brasileira, endossado pelo seu conjunto de Especialidades, Conselho Nacional de Saúde, Idec, Procon e Conselho Federal de Medicina, foi encaminhado à ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar contestando a resolução 41, que definiu uma lista de 434 procedimentos de alta complexidade, excluindo assistência a pacientes portadores de doenças preexistentes.

O documento, além de não concordar com as exclusões, reivindica junto ao órgão governamental a participação das Sociedades de Especialidade na discussão do rol de procedimentos através de Câmaras Técnicas.

“Queremos que a ANS dê oportunidade às Especialidades para discutir esses procedimentos que foram objetos de exclusão. É necessário também aprofundar as discussões sobre alta complexidade e principalmente debater os critérios utilizados para que os procedimentos fossem elencados”, afirmou Eleuses Paiva, durante a reunião do Conselho Científico, dia 29 de março, na sede da AMB, que teve como pauta única a resolução da ANS.

“Na maioria dos procedimentos ficou claro que para definir o que é alta complexidade a ANS levou em consideração apenas os custos, es-

quecendo-se dos benefícios proporcionados aos pacientes”, reclamou Luiz Karpovas, representante do Colégio Brasileiro de Radiologia. “Ficou evidente que o custo foi fator primordial para a elaboração das exclusões. Pela lista, a Nefrologia, por exemplo, não existe, pois todos os seus procedimentos foram elencados”, completou João Egídio Romão Júnior, presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia.

O presidente da Sociedade Brasileira de Anestesiologia, Renato Castro também criticou os critérios utilizados para a elaboração da lista. “Tudo o que é novo foi cortado e isso é um absurdo. Até o tratamento para dor foi incluído. Gostaria de saber quais foram os critérios utilizados”, sentenciou.

Para a presidente da Sociedade Brasileira de Genética Clínica, Antonia Paula de Faria, procedimentos simples foram incluídos na resolução da ANS como alta complexidade. “Como foram excluídos, só posso

entender que minha avaliação clínica e meu estetoscópio são considerados alta complexidade”, considerou.

Entendendo que o maior prejudicado com essa resolução é o paciente, já que paga por algo que não pode utilizar, as entidades decidiram realizar, no dia 3 de abril, também na sede da Associação Médica Brasileira, uma coletiva à imprensa no sentido de esclarecer a população sobre a gravidade da situação, caso a resolução seja mantida. Além da Associação Médica Brasileira, participaram do evento representantes das Especialidades, Conselho Nacional de Saúde, Idec, Procon e CRM-SP.

As entidades também encaminharam à ANS duas notificações judiciais reivindicando a imediata suspensão da resolução enquanto não termine a consulta pública e que sejam discutidos e revisados todos os procedimentos incluídos na resolução 41.

“É importante deixar claro, caso essa resolução continue vigorando, que a ANS deverá ser a única responsável pelos inevitáveis problemas que se sucederão”, finalizou Paiva.



Osmar Bustos

Entrevista coletiva à imprensa: esclarecimentos necessários à população

Documento com a posição das entidades foi entregue para a ANS

Programa de Interiorização tem 7 candidatos por vaga

Lançado no mês passado pelo Ministério da Saúde, o Programa Interiorização da Saúde, que pretende levar médicos e enfermeiros a municípios carentes, teve suas inscrições encerradas no final do mês. Como resultado, foram realizadas 15.364 inscrições, sendo 13.015 para enfermeiros e 2.349 para médicos. Cada uma das 150 vagas está sendo disputada por 7 médicos, enquanto que entre enfermeiros esse número sobe para 30. Do total de médicos, 1.310 são homens e 1.039 mulheres.

O estado com o maior número de inscritos foi São Paulo, com 2.947 enfermeiros e 355 médicos. Em segundo lugar apareceu o Rio de Janeiro, com 436 médicos e 1.610 enfermeiros. Segundo o Ministério da Saúde, o resultado final dos selecionados seria divulgado até meados de abril e a previsão de início do trabalho no mês de maio. Os médicos selecionados, além do salário de até R\$ 4.500,00,

também receberão como benefício acomodação e transporte.

Os médicos trabalharão em municípios onde a taxa de mortalidade é alta: 80/1000, acima de média nacional que é de 42 por mil nascidos vivos. Para definir as cidades beneficiadas pelo programa, o Ministério da Saúde cruzou dados sobre áreas de incidência de hanseníase, malária e tuberculose, além do nível de pobreza. O prazo de permanência dos profissionais no município é de um ano, mas poderão ser reconduzidos ao cargo por igual período ao final do primeiro contrato. O programa recebeu o apoio da Associação Médica Brasileira e do Conselho Federal de Medicina, sendo que os vice-presidentes Neri João Botin e Samir Dahas Bittar são os representantes das entidades na Comissão formada para o acompanhamento do programa.

Brasil ganha mais força na Associação Médica Mundial

A partir de agora, os médicos brasileiros passam a contar com um assento no Conselho Superior, órgão supremo da Associação Médica Mundial. Com a eleição da Associação Médica Brasileira para integrar o Conselho – biênio 2001/2002 – a América do Sul conta agora com dois países representantes na entidade: Brasil e Bolívia.

“Ocupar um assento no Conselho garante ao País o direito de votar e também de apresentar propostas para serem votadas”, explica Aldemir Humberto Soares, secretário-geral da AMB.

Além da Associação Médica Brasileira, representando todos os médicos brasileiros, também foram escolhidos

como novos integrantes do Conselho as Associações Médicas da África do Sul, Noruega, Finlândia e Holanda.

O Conselho da Associação Médica Mundial é composto por 18 lugares e apenas três países possuem mais de um assento: Estados Unidos (3 lugares), Alemanha e Japão (2 lugares). Os demais países que integram o órgão são: Brasil, Inglaterra, Canadá, Bolívia, França, Israel, Coreia, Noruega, África do Sul, Finlândia e Holanda. A próxima reunião da entidade está marcada para o dia 3 de maio, em Divonne-les-Bains, na França, e será a primeira em que a Associação Médica Brasileira estará integrando o Conselho.

ESCOLA RIB. PRETO

**ACESSE
NOSSO SITE
www.amb.org.br**